

Deságio surpreende; leilão reduz a dívida em US\$ 175,99 milhões

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O Brasil abateu mais US\$ 175.990.910 de sua dívida externa ontem, ao serem arrematados todos os US\$ 150 milhões oferecidos no quarto leilão de conversão da dívida em investimento, realizado na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

O leilão trouxe duas grandes surpresas: pela primeira vez, desde que o programa de conversão por esse mecanismo foi criado, o deságio atingido na disputa por recursos para aplicação na área incentivada chegou aos 16%, superando o desconto aceito para investimento na área livre, que foi de 13,5%. A chamada área incentivada compreende a região abrangida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo.

A outra surpresa foi que, também pela primeira vez, um banco credor, o Manufacturers Hanover, aceita converter no leilão títulos de sua própria carteira, apesar do deságio. Atuando através da corretora Multiplic, o Manufacturers Hanover foi a grande estrela do leilão, arrematando US\$ 60,4 milhões, ou 40,3% do total (ver matéria nesta página).

Para o diretor da Área Externa do Banco Central (BC), Arnim Lore, o deságio maior atingido na disputa da área incentivada é um fenômeno inverso ao que ocorreu no leilão anterior, realizado em maio no



Arnim Lore

Rio, quando US\$ 50,7 milhões dos US\$ 75 milhões oferecidos para a região foram arrematados e por apenas 0,5% de desconto. "Não houve um interesse repentino pela região. Mas muitos acreditaram que a distorção iria repetir-se e preparam-se para a disputa. No começo ninguém achava que o deságio seria maior", disse Lore.

O coordenador de cooperação internacional da Sudene, Leonides Alves da Silva Filho, acredita que a área incentivada despertará nos próximos leilões o mesmo interesse revelado neste quarto. Para ele, o resultado dos três primeiros leilões é que foi atípico, pois não havia ainda muitos projetos de conversão na área prontos. "A negociação de um projeto desse demora de cinco a seis meses", afirmou.

Segundo Silva Filho, na verdade não faltam projetos na área incentivada e sim "cultura empresarial", explicando que a Su-

dene vem fazendo uma verdadeira "catequese" para convencer os empresários nordestinos a aceitar sócios estrangeiros. Só a Sudene tem 830 projetos que demandam investimentos da ordem de US\$ 7 bilhões nos próximos quatro anos.

Para o diretor e presidente interino da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Manoel Fernando Garcia, o resultado obtido no leilão para a área incentivada foi "surpreendente". "O mercado corrigiu a distorção anterior e acelerou as ofertas." E Lore acredita que, nos próximos leilões, haverá uma aproximação do deságio praticado nas duas áreas.

Apesar do interesse revelado pela conversão na área incentivada, Lore esclareceu que os US\$ 24,3 milhões não absorvidos no leilão anterior para esse segmento, ocorrido no Rio, não voltarão a ser oferecidos. Justificou que, a princípio, se admitia a possibilidade de as sobras voltarem a leilão, o que foi abandonado na regulamentação da Resolução nº 1.460.

O diretor da Área Externa do BC considerou muito positivo o fato de um banco credor ter convertido via leilão, isto é, aceitando deságio, títulos de sua própria carteira, ao avaliar o comportamento do Manufacturers Hanover. "É um sinal de que o programa foi aceito pelos donos do dinheiro", acrescentou.

FUNDOS

O presidente da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo, voltou a pedir a destinação de uma fatia dos recur-

sos dos leilões para os fundos de conversão, para que os investimentos beneficiem pequenas e médias empresas. Lore disse que o assunto continuava em estudos.

O coordenador da Sudene ergrossou o pedido da Bovespa, lembrando que os fundos de conversão para a área incentivada vão beneficiar muitas empresas da região, pois eles têm regras especiais, que lhes permitem investir não só em companhias negociadas em bolsa, mas também no mercado de balcão e em projetos do Finor. "O Nordeste", observou, "tem só trinta empresas negociadas em bolsa, mas setenta no mercado de balcão."

Segundo Silva Filho, os US\$ 900 mil captados pelo Banorte ontem serão destinados ao seu fundo de conversão na área incentivada.

DÍVIDA DIMINUI

O resultado bruto do quarto leilão de conversão é inferior ao dos dois primeiros, realizados em março e abril, mas superior ao anterior, ocorrido em maio, no Rio.

Com os US\$ 175.990.910 brutos apurados no quarto leilão, sobe para US\$ 708.132.869 o total abatido da dívida externa nos quatro leilões, que correspondem aos US\$ 575,7 milhões líquidos transformados em investimento.

O diretor da Área Externa do BC informou que todos os US\$ 300 milhões arrematados nos dois primeiros leilões já foram liberados, e que começará agora a liberação dos recursos captados no terceiro leilão.